



GENTE

Jeniffer Sara Faria

Pedagogia

Universidade Federal de São João Del Rei

js31faria@gmail.com

Cultura, Política e Educação

Não é de se admirar que Paulo Freire, um homem que sempre colocou as pessoas como centro do mundo, um mundo opressor, mas também oprimido, cultivasse o termo Gente /Gentificação em suas obras. Fernandes (2008, p.193) diz que: “Freire produz um sentido caloroso de humanidade, nucleado como ser humano, e que está ameaçado na sua condição de ser gente”. E é esta humanidade, que o faz apaixonado pelas gentes que, muitas das vezes sofrida pela sua condição, estão espalhadas vivendo sem dignidade pelo Brasil e pelo mundo.

Paulo Freire tem um olhar fenomenológico forte em varias situações, uma vez que esta é um modo subjetivo de se pensar. Um modo mais profundo de olhar, deixando de lado essa forma objetiva com que o mundo hoje julga as gentes. Segundo Sokolowski (2000, p.10), “a fenomenologia é o estudo da experiência humana e dos modos como as coisas se apresentam elas mesmas para nós em e por meio dessa experiência”. Sem se adentrar muito em outro tema, mas não tendo como deixar de citá-lo, a fenomenologia está presente também em Ser Mais, quando Zitkoski diz:

a vocação para a humanização, segundo a proposta freiriana, é uma característica que se expressa na própria busca do ser mais (...). Essa busca do ser mais, de humanização do mundo, revela que a natureza humana é programada para ser mais, mas não determinada por estruturas ou princípios inatos (ZITKOSKI, 2008, p. 369).

Em vários outros conceitos relacionados a Paulo Freire, constata-se a presença fenomenológica. Essa vertente fez parte de seus trabalhos e de sua filosofia de vida, ao conhecer as realidades antes de julgá-la e ter a fé de que as coisas podem mudar para melhor.

Para exemplificar o conceito de Gente/Gentificação constante no Dicionário Paulo Freire, me apropriei da ideia de Fernandes quando ele diz :

essa energia que emana da palavra gente, faz de Freire um inventor de sentidos produzidos com outras palavras, aproximando-o, em outro campo epistemológico, (...) ganhando o mundo, desvelando a dialeticidade local/universal (FERNANDES, 2008, p.194).

Daí a ideia de escrever sobre as várias “gentes”, ainda mais em um país de tantas “gentes” como o nosso, cada um com sua particularidade, mas em conjunto



ansbordando energia humana. Identifiquei-me muito com a ideia de inacabamento proposto por Freire (1997, p.53) “gosto de ser gente, porque inacabado, sei que sou um ser condicionado mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele”. E esse ir mais além do que já está imposto é que dá todo sentido ao processo de humanização.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Cleoni, Gente/Gentificação. In: STRECK Danilo, REDIN Euclides, ZITKOSKI Jaime, (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p.193-194

SOKOLOWSKI, Robert. **Introdução a fenomenologia**. São Paulo: Loyola, 2004. Disponível em:<<http://books.google.com.br/books>> Acesso em: 27/10/2014

ZITKOSKI, Jaime, SerMais. In: STRECK Danilo, REDIN Euclides, ZITKOSKI Jaime, (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p.369